



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

Manual de Orientações para Coleta, Armazenamento e Transporte de Amostras

Controle de Qualidade de Lâminas



SES
Secretaria
de Estado
de Saúde



Governo de
Mato
Grosso



Lacen
Laboratório Central de Saúde
Pública do Estado de Mato Grosso





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01	
Data: 06/11/2025		Revisão: 00	Página: 2/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira	

SUMÁRIO

1. Apresentação	04
2. Sobre o LACEN-MT	05
3. Procedimentos de Biossegurança	06
4. Equipamentos de Proteção Individual- EPIs	07
5. Lavagem das Mãos	08
6. Limpeza de Bancada de Trabalho	09
7. Descarte de Materiais	10
8. Condições Gerais para Coleta, Acondicionamento e Encaminhamento de lâminas ao LACEN-MT	11
9. Modelo para encarte de lâminas	17





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01	
Data: 06/11/2025		Revisão: 00	Página: 3/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira	

SUMÁRIO



LACEN-MT
Laboratório Central de Saúde Pública
do Estado de Mato Grosso

10. Critérios de rejeição de lâminas	18
11. Controle de Qualidade de Lâminas	
11.1 Revisão de Lâminas de Malária e Doença de Chagas Aguda	21
11.2 Revisão de Lâminas de Tuberculose	24
11.3 Revisão de Lâminas para baciloscopia de Hanseníase	25
11.4 Revisão de Lâminas de Leishmaniose Tegumentar	26



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 4/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuiu; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

1. APRESENTAÇÃO

Este Manual tem por finalidade orientar e constituir-se em uma fonte de consulta aos seus usuários, visando descrever corretamente o procedimento da coleta, armazenamento e transporte de material biológico dos municípios para o LACEN-MT, além de fornecer informações importantes, que deverão ser observadas para garantir resultados confiáveis.

O LACEN-MT propõe a todas as instituições envolvidas, participar da melhoria contínua em relação às normas de Qualidade e Biossegurança, e garantir a eficiência das ações de Vigilância em Saúde através do comprometimento de todos no que tange à melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Desta forma, temos o prazer de disponibilizar o presente documento para que todos tenham o conhecimento dos procedimentos e orientações que respaldam as atividades do LACEN-MT desde a coleta até a entrega no Setor de Gerenciamento e Recepção de Amostras.

Dra. Elaine Cristina de Oliveira
Diretora do LACEN-MT





MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS

Código: 1.1107 – MAC – 01

Data: 06/11/2025

Revisão: 00

Página: 5/39

ELABORADO/REVISADO POR:

Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos

VERIFICADO POR:

Klaucia Rodrigues Vasconcelos

APROVADO POR:

Elaine Cristina de Oliveira

2. SOBRE O LACEN-MT



MISSÃO

"Realizar vigilância laboratorial com qualidade e confiabilidade, coordenando a rede estadual de laboratórios e gerando informações de saúde pública".



VISÃO

"Ser reconhecido pela excelência nas análises laboratoriais e destacar-se no cenário nacional e internacional, como Referência Laboratorial em Saúde Pública."



VALORES

- Excelência
- Comprometimento
- Confiabilidade
- Inovação
- Ética
- Imparcialidade



**MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E
TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS**

Código: 1.1107 – MAC – 01

Data: 06/11/2025

Revisão: 00

Página: 6/39

ELABORADO/REVISADO POR:

Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos

VERIFICADO POR:

Klaucia Rodrigues Vasconcelos

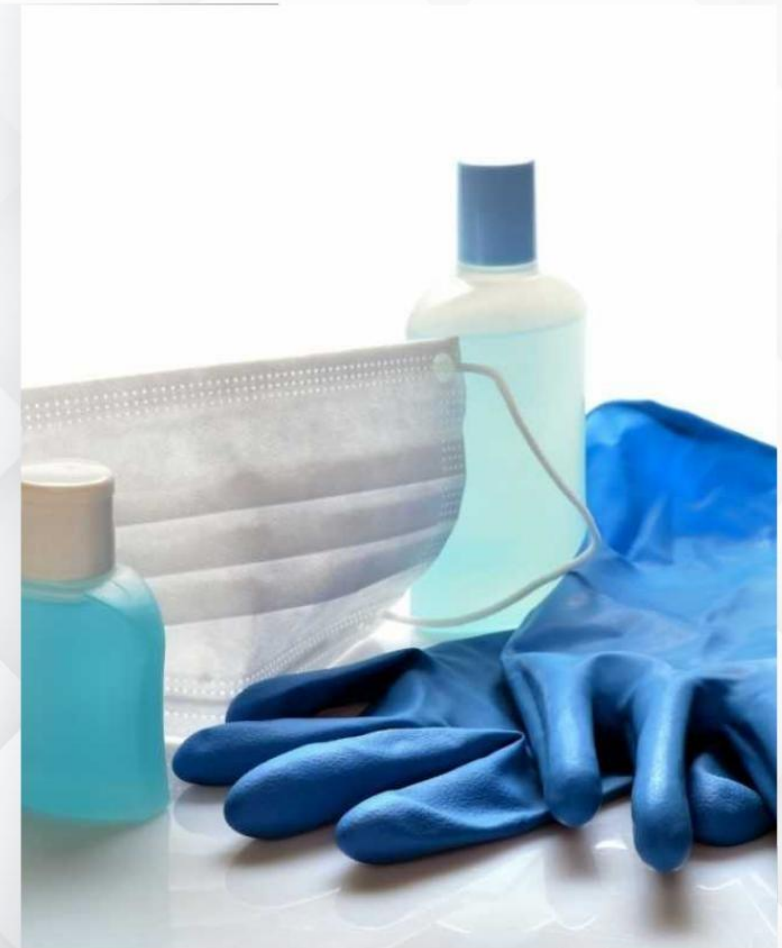
APROVADO POR:

Elaine Cristina de Oliveira

3. PROCEDIMENTOS DE BIOSSEGURANÇA

Biossegurança pode ser definida como condição de segurança biológica alcançada por meio da aplicação de princípios, tecnologias e ações destinadas a prevenir, reduzir, controlar ou eliminar riscos inerentes às atividades, exposição não intencional ou disseminação acidental de agentes biológicos e derivados que possam conter riscos à saúde humana, animal, vegetal e ambiental (BRASIL, 2010). As atividades realizadas em laboratório requerem do profissional uma série de cuidados, justificada pelo risco à saúde, em função do manuseio de material biológico potencialmente contaminado, bem como da utilização de vidraria, equipamentos e produtos químicos.

A Biossegurança constitui parte integrante e importante do sistema e das políticas para determinar a qualidade do processo. Durante todo o processo, desde a coleta de material biológico até a análise laboratorial, é imprescindível a adoção de medidas de Biossegurança, de forma a diminuir os riscos envolvidos.





MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 7/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

4. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPIS





MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS

Código: 1.1107 – MAC – 01

Data: 06/11/2025

Revisão: 00

Página: 8/39

ELABORADO/REVISADO POR:

Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos

VERIFICADO POR:

Klaucia Rodrigues Vasconcelos

APROVADO POR:

Elaine Cristina de Oliveira

5. LAVAGEM DAS MÃOS

01

Deve haver uma pia exclusivamente para lavagem das mãos, e em local estratégico.

02

Lavar as mãos sempre ao iniciar o turno de trabalho; antes e após o uso de luvas; após a manipulação de material biológico e químico; sempre depois de ir ao banheiro; ao final das atividades e antes de deixar o laboratório.





**MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E
TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS**

Código: 1.1107 – MAC – 01

Data: 06/11/2025

Revisão: 00

Página: 9/39

ELABORADO/REVISADO POR:

Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos

VERIFICADO POR:

Klaucia Rodrigues Vasconcelos

APROVADO POR:

Elaine Cristina de Oliveira

6. LIMPEZA DE BANCADA DE TRABALHO



01

Embeber algodão ou gazes em solução de álcool etílico a 70° GL e/ou despejar diretamente o líquido sobre a bancada;

02

Friccionar o algodão ou gazes em toda a extensão, deixar o produto agir por 10 minutos;

03

Repetir o procedimento por mais duas vezes.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 10/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

7. DESCARTE DE MATERIAIS

Todos os resíduos da fase pré-analítica devem obedecer a legislação da ANVISA – RDC 222/2018.

01

Manuseio seguro das lâminas: Após o uso, segure a lâmina de microscopia pela borda ou utilize pinças para evitar o contato direto com a superfície.

02

Deposite a lâmina diretamente na abertura da caixa DescarkPack, evitando forçar ou manipular a entrada para minimizar riscos. Certifique-se de que a lâmina cai completamente dentro da caixa, sem obstruir a abertura.

03

Quando a caixa estiver cheia ou alcançar a marca de limite, feche-a conforme as instruções do fabricante, garantindo que a tampa fique lacrada.





MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 11/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

8. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DAS LÂMINAS AO LACEN-MT

Leishmaniose Tegumentar



- O envio das lâminas de Leishmaniose para o Controle da Qualidade deve começar com o cadastramento no GAL;
- As lâminas devem respeitar a padronização normatizada na Nota Técnica nº01 , conforme as orientações sobre a análise laboratorial de Leishmaniose Tegumentar e seu controle de qualidade, contidas neste manual.
- Utilizar lâmina de ponta fosca, identificada a lápis, com a sequência numérica iniciando-se com o número 01, em janeiro, e terminando com o número alcançado ao fim do exercício do ano. O envio deve ser mensal de todas as lâminas positivas e negativas. Encaminhar as lâminas até o 20º(Vigésimo) dia do mês subsequente. O LACEN/MT tem até 45 (quarenta e cinco)dias para informar o resultado da revisão das lâminas enviadas para o Controle de Qualidade. Havendo divergência no resultado da leitura, o laboratório tem 90 (noventa)dias (três meses) para recorrer da discordância.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 12/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

8. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DAS LÂMINAS AO LACEN-MT

Leishmaniose Tegumentar



- As normas da Qualidade e Biossegurança mandam que o formulário de cadastro com o número de protocolo do GAL, não seja usado como embalagem das lâminas; por isso, elas devem ser acondicionadas em caixas apropriadas. Na falta de caixa, podem ser usados envelopes dotados de certa resistência a rupturas, conforme indicado no site.
- As embalagens de lâminas de Leishmaniose não podem conter lâminas de outros agravos.
- O envio deve ser feito para o escritório regional de saúde ao qual o município esteja jurisdicionado. O escritório regional de saúde agrupará as fichas dos municípios e as encaminhará ao LACEN –MT.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01	
Data: 06/11/2025		Revisão: 00	Página: 13/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuiu; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira	

8. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DAS LÂMINAS AO LACEN-MT

Malária e Doença de Chagas Aguda



- O envio das lâminas de Malária para o Controle da Qualidade deve começar com o preenchimento completo do Formulário de Encaminhamento (1.1107-FOR 05, EP 308, anexo), que as acompanhará;
- As lâminas devem respeitar a padronização normatizada pela CGLAB/MS, conter seus respectivos resultados e a assinatura do responsável por sua leitura.
- Devem ser identificadas com a sequência numérica do laboratório do município, iniciando-se com o número 01, em janeiro, terminando com o número alcançado ao fim do exercício do ano e com o número do Posto Notificante (PN), este número é fornecido mediante cadastro no Sistema de Notificação da Malária (SIVEP) realizado pela Vigilância Epidemiológica do Município.
- O Laboratório do município deve enviar todas as lâminas positivas e negativas, até o 20º dia do mês subsequente, para o ERS a qual pertence. O LACEN/MT tem até 45 (quarenta e cinco) dias para informar o resultado da revisão das lâminas enviadas para o Controle de Qualidade. Havendo divergência no resultado da leitura, o laboratório tem 90 (noventa) dias (três meses) para recorrer da discordância.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS

Código: 1.1107 – MAC – 01

Data: 06/11/2025

Revisão: 00

Página: 14/39

ELABORADO/REVISADO POR:

Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos

VERIFICADO POR:

Klaucia Rodrigues Vasconcelos

APROVADO POR:

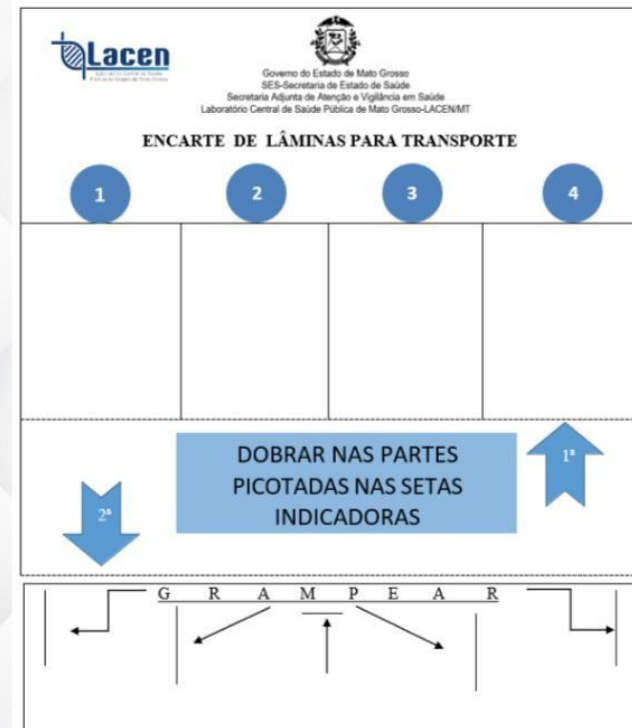
Elaine Cristina de Oliveira

8. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DAS LÂMINAS AO LACEN-MT

Malária e Doença de Chagas Aguda



- As normas de Qualidade e Biossegurança preconizam que o formulário não seja usado como embalagem para as lâminas. Elas devem ser acondicionadas em caixa de papelão ou plástico rígidas, para resguardá-las de danos. Na falta de caixa, dentro de envelopes ou encartelado com modelo disponível no site de certa resistência a rupturas e bem embalada.
- As embalagens de lâminas de Malária não podem conter lâminas de outros agravos.
- O escritório regional de saúde agrupará as fichas dos municípios e as encaminhará ao LACEN-MT.
- É necessário que o encaminhamento ocorra até o vigésimo dia do mês subsequente.





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 15/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

8. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DAS LÂMINAS AO LACEN-MT

Tuberculose



- Depois da baciloscopia no laboratório local, a lâmina deve ser colocada em posição vertical, e assim mantida, numa grade plástica (suporte de tubos para laboratório) forrada com papel absorvente para que ele absorva o óleo que escorrer da lâmina enquanto ela seca.
- A secagem também pode ser feita deitando-se a lâmina sobre papel absorvente, observando-se que sua face besuntada fique em contato com o papel para que ele absorva o óleo, contudo, sem que se lhe esfregue, para não haver descolamento do esfregaço. É necessário que não haja descolamento para não prejudicar posterior releitura da lâmina pelo Controle da Qualidade feito no LACEN-MT.
- As lâminas devem ser identificadas pela sequência numérica adotada no laboratório local, com grafite, na parte fosca; devem ser lidas, secas, embaladas com segurança de forma a não quebrarem, e enviadas ao Lacen. O envio deverá ser somente após o cadastro das amostras no Gal, junto do registro dos resultados das leituras locais. Sem este cadastro o LACEN não terá como receber / efetuar a revisão das lâminas pelo Controle de Qualidade. As normas da Qualidade e Biossegurança mandam que quaisquer documentos que sejam enviados junto das amostras, não sejam usados como embalagem das lâminas; por isso, as lâminas devem ser acondicionadas em separado, em caixa apropriada, plástica ou de papel, dotada de certa resistência a rupturas.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01	
Data: 06/11/2025		Revisão: 00	Página: 16/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuo; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira	

8. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DAS LÂMINAS AO LACEN-MT

Hanseníase

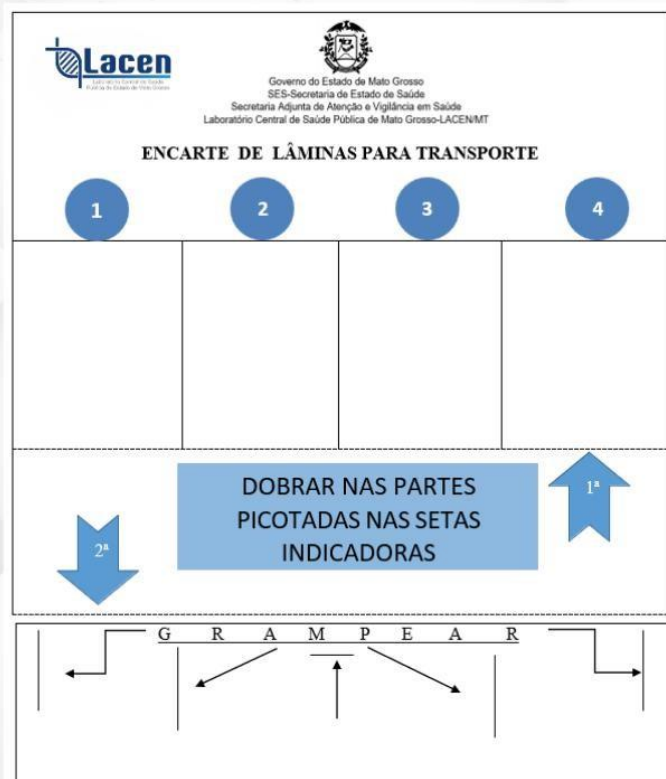


- Depois da baciloscopia no laboratório local, a lâmina deve ser colocada em posição vertical, e assim mantida, numa grade plástica (suporte de tubos para laboratório) forrada com papel absorvente para que ele absorva o óleo que escorrer da lâmina enquanto ela seca.
- A secagem também pode ser feita deitando-se a lâmina sobre papel absorvente, observando-se que sua face besuntada fique em contato com o papel para que ele absorva o óleo, contudo, sem que se lhe esfregue, para não haver descolamento do esfregaço. É necessário que não haja descolamento para não prejudicar posterior releitura da lâmina pelo Controle da Qualidade feito no LACEN-MT.
- As lâminas devem ser identificadas pela sequência numérica adotada no laboratório local, com grafite, na parte fosca; devem ser lidas, secas, embaladas com segurança de forma a não quebrarem, e enviadas ao LACEN-MT, juntamente com o formulário de supervisão (anexo), que registra o resultado da leitura local.
- As normas da Qualidade e Biossegurança mandam que a ficha acima citada, não seja usada como embalagem das lâminas; por isso, as lâminas devem ser acondicionadas em separado, em caixa apropriada, plástica ou de papel, dotada de certa resistência a rupturas.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 17/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

9. MODELO PARA ENCARTE DAS LÂMINAS





MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS

Código: 1.1107 – MAC – 01

Data: 06/11/2025

Revisão: 00

Página: 18/39

ELABORADO/REVISADO POR:

Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos

VERIFICADO POR:

Klaucia Rodrigues Vasconcelos

APROVADO POR:

Elaine Cristina de Oliveira

10. CRITÉRIOS DE REJEIÇÃO DE LÂMINAS

- 1 Amostras enviadas sem identificação ou sem relatório.
- 2 Lâmina quebradas e não identificadas.
- 3 Amostras sem coloração.
- 4 Amostra fora do padrão (pouco material coletado ou sítios para mais ou para menos, excesso de corante) em alguns casos são aceitos, porem são enviadas observações para melhorar a qualidade no preparo das lâminas, ou quando da liberação do laudo.
- 5 Formulário de Controle de qualidade (FOR – 05 – EP 308), com registro de resultado que não está de acordo com o Manual de Diagnostico Laboratorial da Malária do MS 2009 Pág. 60.
- 6 Lâminas malária sem resultado da espécie (Plasmodium).
- 7 Envio de meses cumulativos fora do prazo.
- 8 Lâminas mal identificadas que não permitam correlacionar com o lote de envio.
- 9 Lâminas identificadas com fita adesiva, etiqueta e ou caneta retro projetor.
- 10 Lâminas identificadas com letras de iniciais dos pacientes sem o número (É um fator facilitador de trocas de amostras).
- 11 Lâminas de amostras enviadas não relacionadas no cadastro do GAL (tuberculose).
- 12 Formulários enviado sem assinatura do profissional que fez a análise da lâmina.
- 13 Formulário de supervisão indireta (Hanseníase) preenchido de forma inadequada pelo laboratório não seguindo a escala de semiquantitativa de Ridley. (Os primeiros lotes enviados serão orientados como preencher corretamente o uso da escala, persistindo a inconsistência no preenchimento, as lâminas serão descartadas).





**MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E
TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS**

Código: 1.1107 – MAC – 01

Data: 06/11/2025

Revisão: 00

Página: 19/39

ELABORADO/REVISADO POR:

Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos

VERIFICADO POR:

Klaucia Rodrigues Vasconcelos

APROVADO POR:

Elaine Cristina de Oliveira

REPRESENTANTES DOS SETORES

CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS



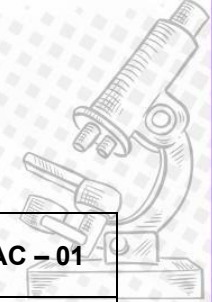
– Adriana Almeida da Silva Xavier

RECEPÇÃO DE AMOSTRA



– Dilma Larrea de Alencar

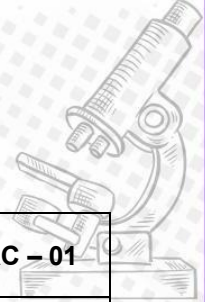
11. Controle de Qualidade de Lâminas



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 21/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

11.1- Revisão de Lâminas de Malária e Doença de Chagas Aguda

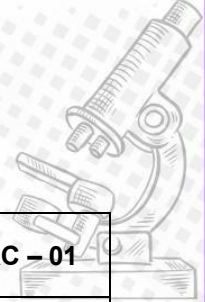
TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Microscopia: Malária Doença de Chagas aguda	Lâmina de ponta fosca, luvas, algodão ou gaze, lanceta, álcool 70%, grafite	01 lâmina de gota espessa esfregação (1 gota de sangue), numerada e identificada para cada amostras.	Coleta e Preparo de Lâminas para exame de Gota Espessa: 1. Remover do dedo anelar, preferencialmente, a primeira gota de sangue com gaze ou algodão seco. 2. Comprimir suavemente o dedo (como ordenha) para obter outra gota de sangue esférica sobre a pele seca. Cuidar para não tocar o ponto de saída do sangue 3. Segurar a lâmina firmemente pelas bordas da extremidade onde se encontra a parte fosca com a identificação. Pela face de identificação, a lâmina deve ser levada ao encontro do dedo do paciente até tocar o alto da gota de sangue, evitando-se,	As lâminas, após serem lidas pelos serviços do município, devem ser armazenadas na vertical para o óleo de microscopia escorra em uma superfície com papel absorvente, evitando a poeira e as possíveis quebras; posteriormente, devem ser embaladas de forma protegida (com algum tipo de papel absorvente ou gaze) até o envio aos serviços de Controle de Qualidade do LACEN-MT.	As lâminas devem ser enviadas em recipientes específicos ao acondicionamento seguro de lâminas (frasco porta lâmina, caixinha de papelão mais rígida ou de outro material qualquer e firme, suficiente para evitar quebras das mesmas) para garantir sua proteção. Na ausência dos laminários, sugere-se proteger o material, nos espaços vazios das embalagens, com papel macio amassado (papel toalha ou outros), plásticos bolha ou equivalente. A embalagem externa das lâminas a ser enviada ao Lacen deverá conter uma identificação externa: <ul style="list-style-type: none"> • Nome do Município • Nome da doença



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 22/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

11.1- Revisão de Lâminas de Malária e Doença de Chagas Aguda

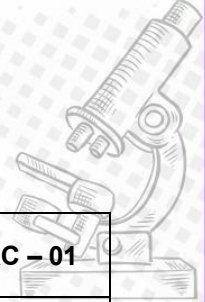
		porém, que toque a pele do dedo. Se a quantidade de sangue for insuficiente, depositar outra gota ao lado da primeira.		<ul style="list-style-type: none">• Nome do escritório regional• Mês referido do lote de lâmina enviado.
--	--	--	--	---



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025		Revisão: 00
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos
		APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira
		Página: 23/39

11.1- Revisão de Lâminas de Malária e Doença de Chagas Aguda

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Microscopia: -Malária -Doença de Chagas aguda	Lâmina de ponta fosca, luvas, algodão ou gaze, lanceta, álcool 70% e grafite.	01 lâmina de gota espessa esfregação (1 gota de sangue), numerada e identificada para cada amostras.	<p>4. Para iniciar a pré-coloração, esperar até que o sangue esteja totalmente seco. Caso contrário, pode haver perda total do material. Para obtenção de resultado satisfatório na pesquisa de plasmódio pelo exame da gota espessa, alguns aspectos devem ser enfatizados quando da confecção da lâmina: (IDENTIFICAÇÃO 32 Secretaria de Vigilância em Saúde/MS Manual de Diagnóstico Laboratorial da Malária).</p> <p>5. O sangue deve estar distribuído o mais homoganeamente possível, para que os elementos sanguíneos e os parasitos se disponham uniformemente na amostra.</p>	As lâminas, após serem lidas pelos serviços do município, devem ser armazenadas na vertical para o óleo de microscopia escorra em uma superfície com papel absorvente, evitando a poeira e as possíveis quebras; posteriormente, devem ser embaladas de forma protegida (com algum tipo de papel absorvente ou gaze) até o	As lâminas devem ser enviadas em recipientes específicos ao acondicionamento seguro de lâminas (frasco porta lâmina, caixinha de papelão mais rígida ou de outro material qualquer firme, suficiente para evitar quebras das mesmas) para garantir sua proteção. Sugere-se proteger o material, nos espaços vazios das embalagens, com papel macio amassado (papel toalha ou outros),



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025		Revisão: 00
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		Página: 24/39
VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira	

11.1- Revisão de Lâminas de Malária e Doença de Chagas Aguda

			6. A gota espessa adequada deve ter de 1,0 a 1,5 cm ² de superfície, que equivale aproximadamente de 500 a 800 campos microscópicos, trabalhando-se com aumento de imersão. Nesse caso, é encontrada média de 10 a 20 leucócitos por campo.	envio aos serviços de Controle de Qualidade do LACEN-MT.	plásticos bolha, Equivalente.
--	--	--	--	--	-------------------------------

Nota 01- Coleta e Preparo do Esfregaço Delgado (Distendido): Trabalhar sobre superfície plana e horizontal, em temperatura ambiente. Fazer a fixação com algumas gotas de álcool metílico de modo a cobrir todo o esfregaço, por um minuto. O sangue também pode ser espalhado da seguinte forma: tocar a gota de sangue distensora. Colocar a extremidade da lâmina que contém o sangue em contato com a extremidade da lâmina que receberá o esfregaço delgado. Antes que o sangue, por capilaridade, atinja as bordas laterais da lâmina distensora (biselada), fazer deslocamento rápido, em ângulo de 45°, para formar a camada fina, sem atingir a extremidade da lâmina.

NOTA 02: Sangue colhido com anticoagulante para **Malária**, não é indicado para o preparo da gota espessa por **não** apresentar boa fixação, podendo inclusive, desprender-se no ato da coloração ou durante a lavagem. Todavia, em caso de sangue com Anticoagulante, antes da coloração, a lâmina deve ser submetida à secagem por um tempo maior. Mesmo assim, o tempo decorrido entre e a coloração da amostra não deve exceder 24 horas, porque há o risco de a sua qualidade ser prejudicada pela dificuldade na desmoglobinização, que se acentua.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01	
Data: 06/11/2025		Revisão: 00	Página: 25/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

11.2- Revisão de Lâminas de Tuberculose

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Microscopia: Tuberculose	Lâmina de vidro nova e limpa, com identificação numérica anual, sequencial, na parte fosca da lâmina, conforme está no GAL e no livro Branco do M.S. Grafite.	Lâmina de baciloscopia (Escarro)	A primeira amostra de escarro deve ser coletada no momento da consulta. A segunda amostra deve ser coletada pela manhã, antes de escovar os dentes, provenientes da árvore brônquica, obtidas após o esforço de tosse, devendo ter a consistência mucóide ou purulenta, e não deve ser excessivamente salivar.	As lâminas, após serem lidas pelos serviços do município, devem ser armazenadas na vertical para que o óleo de microscopia escorra em uma superfície com papel absorvente, evitando a poeira e as possíveis quebras; posteriormente, devem ser embaladas de forma protegida (com algum tipo de papel absorvente ou gaze) até o envio aos serviços de Controle de Qualidade do LACEN-MT.	As lâminas devem ser enviadas em recipientes específicos ao acondicionamento seguro de lâminas (frasco porta lâmina, caixinha de papelão mais rígida ou de outro material qualquer firme, suficiente para evitar quebras das mesmas) para garantir sua proteção. Sugere-se proteger o material, nos espaços vazios das embalagens, com papel macio amassado (papel toalha ou outros), plásticos bolha ou equivalente.
Prazo de liberação do Resultado: O Serviço de CONTROLE DA QUALIDADE colocara os resultados das releituras no Gal, nos proximos 45 dias do mês seguinte ao do envio, seja ele mensal ou trimestral, salvo se situações especiais o impedirem.					



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025		Revisão: 00
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos
		APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira
		Página: 26/39

11.3- Revisão de Lâminas para baciloscopia de Hanseníase

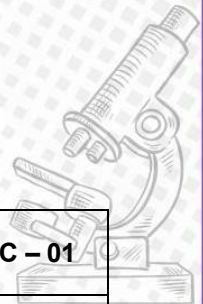
TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Microscopia: Hanseníase	Lâmina de vidro de ponta fosca, nova e limpa, Bico de Bunsen, álcool 70%, grafite, cabo de bisturi e lâmina de bisturi nº 14, algodão, esparadrapo, pinça de Kelly, caixa de descarte de paredes rígidas	Lâmina de baciloscopia (Língua)	Para cada paciente coletar 4 sítios (língua da orelha direita e esquerda, cotovelo direito e esquerdo ou lesão. Fazer um corte na pele de aproximadamente de 5mm de extensão por 3mm de profundidade, com o bisturi em ângulo reto, realizar o raspado intradérmico das bordas e do fundo da incisão, retirando quantidade visível e suficiente do material. Evitar que a coleta carregue hemácias, fazendo a estagnação adequadas	As lâminas, após serem lidas pelos serviços do município, devem ser armazenadas na vertical para o óleo de imersão escorra em uma superfície com papel absorvente, evitando a poeira e as possíveis quebras; posteriormente, devem ser embaladas de forma protegida (com algum tipo de papel absorvente ou gaze) até o envio aos serviços de Controle de Qualidade do LACEN-MT.	As lâminas devem ser enviadas em recipientes específicos ao acondicionamento seguro de lâminas (frasco porta lâmina, caixinha de papelão mais rígida ou de outro material qualquer firme, suficiente para evitar quebras das mesmas) para garantir sua proteção. Sugere-se proteger o material, nos espaços vazios das embalagens, com papel macio amassado (papel toalha ou outros), plásticos bolha, Equivalente. A embalagem externa das lâminas a ser enviada ao Lacen deverá conter uma identificação externa: <ul style="list-style-type: none"> • Nome do Município • Nome do agravo



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 27/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

11.3- Revisão de Lâminas para baciloscopia de Hanseníase

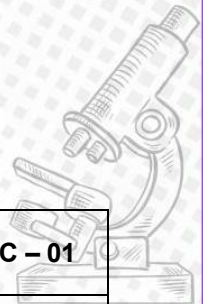
					<ul style="list-style-type: none">• Nome do escritório regional• Mês referido do lote de lâmina enviado.
Prazo para liberação do resultado: O Serviço de CONTROLE DA QUALIDADE encaminhará os resultados da releitura aos escritórios regionais após 45 dias do envio , salvo se situações especiais o impedirem.					



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01	
Data: 06/11/2025		Revisão: 00	Página: 28/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

11.4 Revisão de Lâminas de Leishmaniose Tegumentar

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Microscopia: Leishmaniose Tegumentar	Bisturi estéril apropriado, gaze ou algodão estéril, água destilada ou solução fisiológica, lâmina nova limpas com ponta fosca, grafite para identificação da amostra (evitar uso de caneta, etiqueta e esparadrapo); pois essas identificações podem ser perdidas no ato da coloração).	Lâminas de Raspado de lesão (linfa)	<ol style="list-style-type: none"> 1. O paciente deve ser orientado 3 dias antes da realização da coleta para não fazer uso de medicamento tópico e também proceder à higienização da lesão com água e sabão; 2. Identificar as lâminas com números sequenciados; 3. No caso de o paciente não realizar a limpeza prévia na lesão, tal procedimento deverá ser feito na unidade de coleta utilizando-se de gaze embebida em água destilada ou solução fisiológica; 4. Enxugar com gaze; 5. Havendo mais de uma lesão, eleger as duas mais recentes; 	As lâminas, após serem lidas pelos serviços do município, devem ser armazenadas na vertical para o óleo de imersão escorra em uma superfície com papel absorvente, evitando a poeira e as possíveis quebras; posteriormente, devem ser embaladas de forma protegida (com algum tipo de papel absorvente ou gaze) até o	As lâminas devem ser enviadas em recipientes específicos ao acondicionamento seguro de lâminas (frasco porta lâmina, caixinha de papelão mais rígida ou de outro material qualquer firme, suficiente para evitar quebras das mesmas) para garantir sua proteção. Sugere-se proteger o material, nos espaços vazios das embalagens, com papel macio amassado (papel



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01	
Data: 06/11/2025		Revisão: 00	Página: 29/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

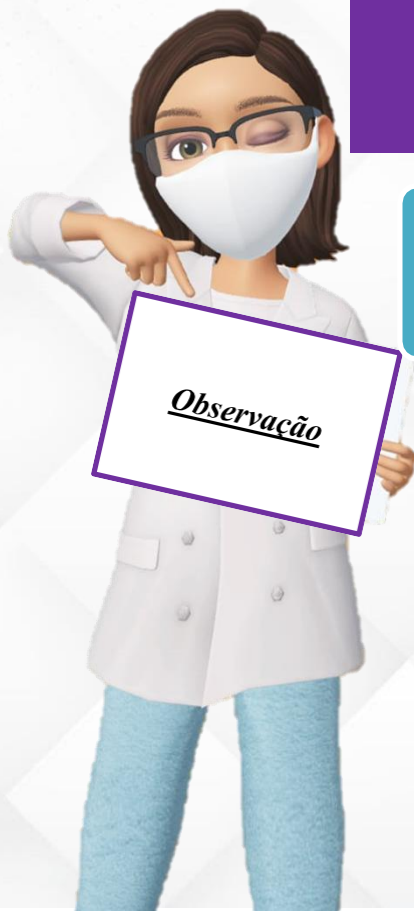
11.4 Revisão de Lâminas de Leishmaniose Tegumentar

		<p>6. Com o bisturi, raspar em 3 áreas diferentes da borda da lesão. Dar preferência à área eritematosa, de superfície íntegra circundante. Colher material rico em linfa comprimindo a lesão para não sangrar;</p> <p>7. Cada lâmina deverá ter 3 esfregaços circulares, feitos em só sentido de maneira que não ocorra sobreposição;</p> <p>8. Proteger a lesão com curativo de gaze e esparadrapo;</p> <p>9. Deixar o material secar por 24 horas.</p>	<p>envio aos serviços de Controle de Qualidade do LACEN-MT.</p>	<p>toalha ou outros), plásticos bolha, Equivalente.</p> <p>A embalagem externa das lâminas a ser enviada ao Lacen deverá conter uma identificação externa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nome do Município • Nome do agravo • Nome do escritório regional <p>Mês referido do lote de lâmina enviado.</p>
--	--	---	---	--

Leishmaniose Tegumentar: O LACEN-MT tem até 45 (quarenta e cinco) dias para informar o resultado da revisão das lâminas enviadas para o Controle de Qualidade. Havendo divergência no resultado da leitura, o laboratório tem 90 (noventa) dias (três meses) para recorrer da discordância.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 30/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira



Dados Imprescindíveis que devem constar no Formulário de envio

Informações requeridas no cabeçalho da ficha de supervisão: nome do profissional responsável do município, e da unidade de origem e a que mês corresponde o lote de lâminas enviado – importantíssimo).

Informações dos resultados obtidos nos laboratórios municipais (rol do número das lâminas enviadas, em ordem numérica crescente e suas respectivas leituras com as observações pertinentes, quando houver)



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 31/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

Fluxo de Recebimento de Amostras





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 32/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

ANEXOS





MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS

Código: 1.1107 – MAC – 01

Data: 06/11/2025

Revisão: 00

Página: 33/39

ELABORADO/REVISADO POR:

Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos

VERIFICADO POR:

Klaucia Rodrigues Vasconcelos

APROVADO POR:

Elaine Cristina de Oliveira

Anexo I - Ficha do GAL para Controle de Qualidade de Lâminas de Tuberculose

República Federativa do Brasil
 Ministério da Saúde

Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL
 Requisição de Exame - Biologia Médica

REQUISIÇÃO

1 NºRequisição: 2 Unidade Saúde (ou outra fonte)* 3 CNES*
 4 Município Atendimento: 5 CódigoBGE* 6 UF*
 7 CNS Prof. de Saúde: 8 Nome do Profissional de Saúde* 9 Registro/Conselho/Matricula* 10 Assinatura

11 Data de Solicitação* 12 Finalidade: 13 Descrição:
 1 - Campanha 2 - Inquérito 3 - Investigação 4 - Programa 5 - Protocolo 6 - Projeto 9 - Ignorado

14 Tipo Paciente: 15 CPF do paciente*
 1 - Brasileira 2 - Estrangeira 3 - Indígena 4 - Vulnerável

16 CNS do paciente* 17 Nome do Paciente*
 18 Data de Nascimento* 19 Idade* 20 Sexo* 21 Nacionalidade:
 1 - Branco 2 - Preto 3 - Pardo 4 - Amarelo 5 - Indígena 99 - Sem informação
 1 - Masculino 2 - Feminino 3 - Ignorado

PACIENTE

22 Raça/Cor: 23 Etnia: 24 Nome da Mãe:
 1 - Branca 2 - Preta 3 - Parda 4 - Amarela 5 - Indígena 99 - Sem informação
 1 - RG 2 - CNH 3 - CNB Número 4 - CNASC 5 - PRONT 6 - INFOPEN Número
 1 - RG 2 - CNH 3 - CNB Número 4 - CNASC 5 - PRONT 6 - INFOPEN Número

25 Endereço do paciente: (Rua, Avenida...) 26 Número:
 27 Complemento do endereço: 28 Ponto de Referência: 29 Bairro:
 30 Município Residência* 31 CódigoBGE* 32 UF*
 33 CEP: 34 ODD / Telefone: 35 Zona: 36 País (Se reside fora do Brasil)*
 1 - Urbana 2 - Periurbana 3 - Rural 4 - Silvestre 9 - Ignorado

INFORMAÇÕES CLÍNICAS

37 Agravo/Doença: 38 Data dos Primeiros Sintomas:
 39 Idade Gestacional: 40 Motivo: 41 Diagnóstico:
 1 - 1º Trm 2 - 2º Trm 3 - 3º Trm 4 - Ignorado 5 - Não 6 - Não se aplica 9 - Ignorado
 1 - Suspeito 2 - Comunicante 3 - Acompanhamento 4 - Controle 5 - Óbito 6 - Caso grave 7 - Surto 8 - Diagnóstico 9 - Ignorado
 1 - Dia 2 - Semanas 3 - Mês 4 - Anos 5 - Ignorado 6 - Tratamento: 7 - Etapa de Tratamento:
 1 - Prontuário 2 - Tratamento 3 - Retratamento 4 - Avaliação de Resistência 9 - Ignorado

42 Paciente Tomou Vacina? 43 Vacina? 44 Data da Última Dose:
 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

NOTIFICAÇÃO SINAN

45 Agravo/Doença de notificação do SINAN: 46 COD1* 47 NºNotificação do SINAN* 48 Data de Notificação*
 49 Unidade Saúde Notificante: 50 CNES*
 51 Município Notificação: 52 CódigoBGE* 53 UF*

Frete

SISTEMA GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL (GAL)
 INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA REQUISIÇÃO DE EXAME

Ordem	Descrição dos Campos
01	Número da requisição gerado pelo sistema após o cadastro. (OBRIGATÓRIO). Caso ainda não tenha sido cadastrada (NÃO OBRIGATÓRIO).
02	Unidade de Saúde ou outra fonte que solicita exame (s) da rede de laboratórios: nome completo e sem abreviaturas.
03	Número do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde – CNES (OBRIGATÓRIO).
04	Nome do município de atendimento da Unidade de Saúde ou de outra fonte responsável pela solicitação de exame(s).
05	Código do BGE correspondente. (OBRIGATÓRIO).
06	Sigla da Unidade da Federação da Unidade de Saúde ou outra fonte responsável pela solicitação de exame(s).
07	Número do Cartão Nacional de Saúde do Profissional de Saúde – CNS (OBRIGATÓRIO).
08	Nome completo do profissional de saúde responsável pela solicitação de exame (s) sem abreviaturas. (OBRIGATÓRIO).
09	Abreviatura/número do conselho ou matrícula do profissional de saúde (OBRIGATÓRIO). Ex: CRM/RJ 1234.
10	Assinatura e carimbo do profissional de saúde responsável pela solicitação de exame (s).
11	Data da solicitação de exame (s) (OBRIGATÓRIO). No formato dd/mm/aaaa
12	Finalidade da requisição: 1 – Campanha (evento investigatório com período definido para doença/agravo específico); 2 – Inquérito (investigação contínua ao longo do tempo para doença/agravo específico); 3 – Investigação (aplicável a doenças/agravs em período e área definidos, em eventos inesperados ou programados, como surtos ou sentinelas); 4 – Programa (eventos investigativos ligados a ações de programas específicos das esferas governamentais); 5 – Protocolo (investigação diagnóstica definida por instituição ou esfera governamental, para definição de perfil diferencial ligado à doença/agravo principal); 6 – Projeto (investigação de doença/agravo ligado a pesquisa) e 9 – Ignorado. Especificar o nome da finalidade (Nível Nacional ou Estadual).
13	Descrição: descrever a finalidade do exame.
14	14 Tipo Paciente: 1 - Brasileiro; 2 - Estrangeiro; 3 - Indígena; 4 - Vulnerável
15	CPF Paciente: Se a opção for "brasileiro", informar o número do CPF.
16	Número do Cartão Nacional de Saúde do Paciente CNS (OBRIGATÓRIO).
17	Paciente: nome completo e sem abreviatura. (OBRIGATÓRIO).
18	Data de nascimento do paciente no formato dd/mm/aaaa (OBRIGATÓRIO).
19	Idade do paciente. Este campo deve ser preenchido somente se a data de nascimento for desconhecida. (Ex: 10 dias => deve ser informado na lacuna quantidade o número "10" e na segunda lacuna o item correspondente à opção "2", que significa dia). 1 – Hora(s); 2 – Dia(s); 3 – Mês(es) e 4 – Anos. (OBRIGATÓRIO).
20	Sexo do paciente. F – Feminino; M – Masculino e I – Ignorado. (OBRIGATÓRIO)
21	Nacionalidade: país de origem do paciente.
22	Raça/Cor: 1 – Branca; 2 – Preta; 3 – Parda; 4 – Amarela; 5 – Indígena e 99 – Sem informação.
23	Etnia: caso o campo 19 seja preenchido pela opção indígena automaticamente aparece a tabela de etnia.
24	Nome da mãe: informar o nome completo e sem abreviações.
25 e 26	Documento: este campo deve ser preenchido informando na primeira lacuna o tipo de documento e em seguida seu número. 1 – RG - Carteira de Identidade; 2 - CNH - Carteira Nacional de Habilitação; 3 - CNS - Cartão Nacional de Saúde; 4 - CNASC - Cartão de Nascimento; 5 – PRONT – Prontuário e 6 – INFOPEN - Sistema de Informações Penitenciárias.
27	Endereço do paciente (rua, avenida...)
28	Número (apartamento, casa) do endereço do paciente.
29	Dados complementares do endereço do paciente.
30	Ponto de referência para auxiliar na localização do endereço do paciente.
31	Bairro do endereço do paciente.
32	Município do endereço do paciente.
33	Código do BGE correspondente (OBRIGATÓRIO).
34	Sigla da Unidade de Federação do endereço do paciente.
35	CEP - Código de endereçamento postal do endereço (avenida, rua, travessa, etc) do paciente.
36	Código da localidade e o telefone para contato do paciente. (DDD e número do telefone)
37	Classificação da zona do endereço do paciente. 1 – Urbana; 2 – Periurbana; 3 – Rural; 4 – Silvestre e 9 – Ignorado.
38	País do endereço do paciente. Se residente fora do Brasil preenchimento do País. (OBRIGATÓRIO).
39	Informar o nome do agravo/doença conforme tabela disponível no sistema (PREENCHIMENTO APENAS PARA CASOS NOTIFICADOS).
40	Data dos primeiros sintomas – data que surgiram os primeiros sintomas do paciente. No formato dd/mm/aaaa.
41	Idade Gestacional. Sendo o paciente do sexo feminino, informar o período gestacional em que a paciente se encontra no momento da ocorrência do agravo/doença. Sendo o paciente do sexo masculino, informar a opção 6 – não se aplica.
42	Motivo: campo habilitado somente para hepatites virais
43	Diagnóstico: campo habilitado somente para hepatites virais
44	Classificação do tipo de caso: 1 – Suspeito (diagnóstico para definição de doença/agravo); 2 – Comunicante (paciente teve contato familiar, sexual com um caso); 3 – Acompanhamento (paciente em tratamento de doença/agravo); 4 – Controle (controle de tratamento de doença/agravo finalizado); 5 – Óbito (diagnóstico para esclarecimento de causa mortis); 6 – Caso grave (paciente em estado grave, internado ou não); 7 – Surto (esclarecimento de ocorrência de doença/agravo em área restrita); 8 – Diagnóstico (paciente para confirmação da doença/agravo) e 9 – Ignorado. Tratamento – informar o tempo de tratamento que o paciente encontra-se na data da solicitação do exame (s). (Exemplo: 10 dias => deve ser informado na lacuna quantidade o número "10", e na segunda lacuna o item correspondente à opção "1", que significa dia.
45	

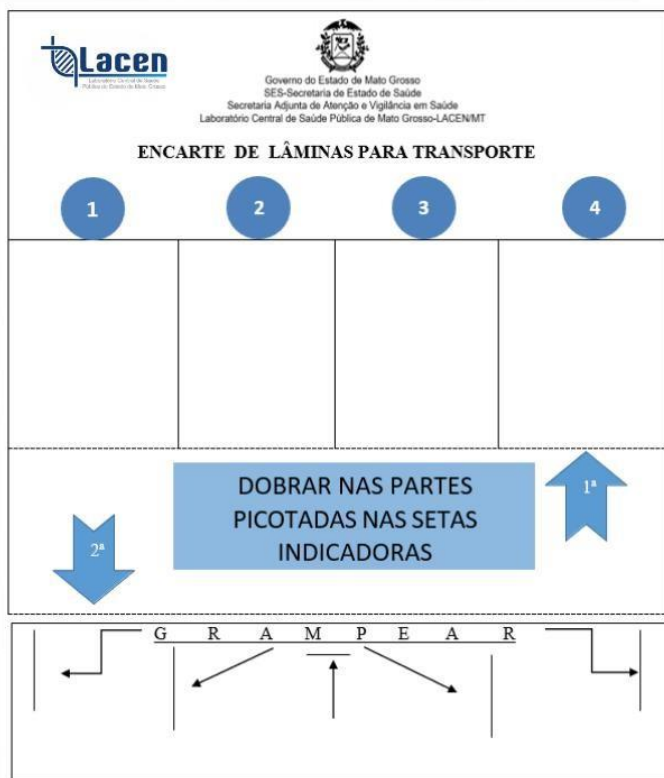
Verso



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 35/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

Anexo III - Encarte de lâminas para encaminhamento ao LACEN-MT





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025		Revisão: 00
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		Página: 37/39
VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos		APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

Anexo V- Protocolo de recebimento de amostras biológicas e triatomíneos



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS E TRIATOMÍNEOS		Código: 1.1108 - FOR 01
Data: 26/02/2024	Revisão: 04	Páginas: 1/1
Procedência: _____	Data: ____/____/____	
Portador (a): _____		
Horário/chegada: _____	Horário/saída: _____	
Temperatura interna da caixa: _____ (02 a 08° C)		

() Amostra biológica

01- () Envio realizado corretamente.

Registramos a (s) seguinte (s) não conformidade (s) na conferência das amostras biológicas enviadas:

- 02 - () Amostra biológica enviada sem ficha epidemiológica (GAL e/ou SINAN);
- 03 - () Amostra biológica enviada sem identificação no recipiente;
- 04 - () Amostra biológica colhida fora do prazo correto para diagnóstico solicitado;
- 05 - () Amostra biológica acondicionada inadequadamente (temperatura, recipientes);
- 06 - () Amostra imprópria para análise (insuficiente, hemolisada, etc.);
- 07 - () Amostra identificada inadequadamente (rasuras, s/data de coleta, nome abreviado incompleto);
- 08 - () Amostras biológicas enviadas sem relatório do GAL; (protocolo de entrega em duas vias);
- 09 - () Amostra biológica enviada sem cadastro no GAL e sem requisição impressa;
- 10 - () Análise suspensa temporariamente;
- 11 - () Análise não realizada no LACEN MT;
- 12 - () Divergência na identificação (no tubo e ficha epidemiológica);
- 13 - () Ficha epidemiológica com dados incompletos ou ilegíveis;
- 14 - () Ficha epidemiológica enviada sem a respectiva amostra;
- 15 - () Temperatura inadequada (fora do protocolo p/ o agravo solicitado);
- 16 - () Portador não aguardou conferência e recebimento das amostras;
- 17 - () Cadastro incorreto do agravo (Metodologia)
- 18 - () Outras: _____

Observação:

Para informações pesquisar em SES MT, Unidades de Saúde, LACEN, Manual de Coleta.

R. G. 79 - Centro Político Administrativo, Cuiabá - MT, 78049 - 030
E-mail: recepcaoemvst@lacen@ses.mt.gov.br; gav@lacen@ses.mt.gov.br

Procedência: _____ Data: ____/____/____

Portador (a): _____ Telefone: _____

Horário/chegada: _____ Horário/saída: _____

Ocorrência: _____



R. G. 79 - Centro Político Administrativo, Cuiabá - MT, 78049 - 030



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025		Revisão: 00
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira
VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos		Página: 38/39

Anexo VI- Resumo mensal das atividades do microscopista de base e lâminas para revisão



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

RESUMO MENSAL DAS ATIVIDADES DO MICROSCOPISTA DE BASE E LÂMINAS PARA REVISÃO		Código: 1.1107- FOR 05
Data: 08/11/2023	Revisão: 00	Página: 1/1

Unidade de saúde: _____ Município: _____ Contato: _____
Escritório Regional: _____ Microscopista: _____
Mês: _____ Ano: 20 _____ Nº PN: _____ Laboratório: _____

Quadro 1 – Atividades do Microscopista

SEMANA	Lâminas Recebidas por Semana	Lâmina Positiva	Lâmina Negativa	Total	Observações
1ª Semana					
2ª Semana					
3ª Semana					
4ª Semana					
5ª Semana					
Total					

Quadro 2 – Relação de Lâminas para Revisão

Nº PN:	Resultado			Resultado			Resultado	
	Examinada	Revisão	Nº da lâmina	Examinada	Revisão	Nº da lâmina	Examinada	Revisão
Nº Lâmina em sequência: Janeiro a Dezembro.								

EP: 308

Data: ____/____/____ Data: ____/____/____

Responsável pelo diagnóstico do laboratório _____ Microscopista revisor do ERS _____



R. G, 79 - Centro Político Administrativo, Cuiabá - MT, 78049 - 030
e-mail: gavelacem@ses.mt.gov.br / displacem@ses.mt.gov.br



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS		Código: 1.1107 – MAC – 01
Data: 06/11/2025	Revisão: 00	Página: 39/39
ELABORADO/REVISADO POR: Adriana Almeida da Silva Xavier; Dilma Larrea de Alencar; Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Adriana Almeida da Silva Xavier
Controle de Qualidade de Lâminas

Dilma Larrea de Alencar
Recepção de Amostras da GAVE

Dayane Priscila Alves da Silva
Gerente da Qualidade e Biossegurança

Anna Giselle e Silva Souza Campos
Gerente de Análises de Vigilância Epidemiológica

APROVAÇÃO

Klaucia Rodrigues Vasconcelos
Coordenadora Técnica de Análises de Saúde Pública

Elaine Cristina de Oliveira
Diretora do LACEN-MT